A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA PRÉ-ESCOLA

MARCELO MARCONATO DE CARVALHO

RESUMO
O ensino da Geografia na pré-escola desempenha papel fundamental na construção das primeiras noções de espaço, pertencimento e identidade social da criança. Desde os primeiros anos de vida escolar, o contato com conceitos geográficos possibilita a compreensão do ambiente vivido, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e cultural. Este artigo tem como objetivo discutir a relevância da introdução do conhecimento geográfico na educação infantil, como alicerce para a formação do pensamento espacial e crítico do indivíduo, destacando suas contribuições para a compreensão do mundo, seu desenvolvimento da autonomia no meio social em que vive, favorecendo a formação integral da criança. A metodologia utilizada foi de natureza bibliográfica, baseada em autores que abordam a infância, o espaço vivido e o ensino de Geografia. Conclui-se que a Geografia na pré-escola não deve ser tratada como disciplina formal, com foco em memorização de nomes, mas como experiência vivida que permite à criança interpretar, explorar e interagir com o mundo ao seu redor. Os resultados indicam que o trabalho precoce com noções de lateralidade, orientação, escala e representação simbólica facilita a futura alfabetização cartográfica. As considerações finais reiteram que a Geografia na pré-escola promove cidadania, pois permite que a criança se reconheça como sujeito integrante e transformador do espaço geográfico, validando a necessidade de práticas pedagógicas lúdicas e contextualizadas que superem a visão tradicional e fragmentada da disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Geografia; Espaço vivido; Aprendizagem; Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A educação infantil constitui a base do processo formativo do indivíduo, sendo responsável pelas primeiras experiências sistematizadas de aprendizagem. Nesse contexto, o ensino da Geografia emerge como um campo essencial para o desenvolvimento das noções iniciais de espaço, localização, convivência e identidade. A criança, desde cedo, interage com o espaço e constrói significados a partir de suas vivências cotidianas, o que reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica que valorize o ambiente vivido e as relações sociais presentes nele. Porém, a Geografia na educação infantil é frequentemente reduzida a datas comemorativas e fenômenos naturais isolados, pois, muitas vezes, existe a ideia equivocada de que a Geografia é apenas "decorar capitais" ou entender cartografia complexa, o que leva muita gente a achar que ela é avançada demais para crianças de 4 ou 5 anos. Na verdade, a Geografia na educação infantil é sobre a alfabetização espacial e a relação da criança com o mundo.

O "esquecimento" da Geografia nessa fase geralmente ocorre por três motivos principais:

Foco no Letramento e Numeramento: Existe uma pressão social e curricular para que a pré-escola foque quase exclusivamente em ensinar a ler, escrever e contar. As "Ciências Humanas" acabam ficando em segundo plano.

Visão Tradicional da Disciplina: Muitos educadores ainda veem a Geografia como algo abstrato (mapas mundi, biomas distantes). Se o professor não entende que "direita/esquerda" ou "dentro/fora" são conceitos geográficos, ele os ensina apenas como psicomotricidade, e não como construção de espaço.

Formação Pedagógica: Muitas vezes, a formação inicial de professores de educação infantil foca pouco na didática das ciências sociais, deixando o docente sem ferramentas para explorar o espaço de forma crítica.

A negligência não é apenas a ausência do tema, mas a forma como ele é abordado:

Fragmentação: A Geografia aparece apenas em datas comemorativas (Dia do Índio, Dia da Árvore) de forma isolada, sem uma continuidade que ajude a criança a entender seu lugar no mundo.

Abstração Excessiva: Tentar ensinar o siste-

ma solar ou o mapa do Brasil para crianças que ainda não compreendem nem o trajeto da sala de aula até o parquinho.
Falta de Trabalho de Campo: O ensino fica restrito à sala de aula e aos livros/folhas de atividades, ignorando o ambiente externo, a rua da escola e a vizinhança — que são os laboratórios naturais da Geografia.
Para que a Geografia faça sentido nessa idade, ela deve focar na escala do corpo e do vivido.
Noções de Orientação: Brincadeiras que envolvam "em cima", "atrás", "longe" e "perto".
Identidade e Lugar: Entender quem é a sua família, como é a sua casa e como ela se diferencia da casa do colega.
Representação Espacial: Começar a desenhar o trajeto de casa para a escola ou o layout da sala de aula (os primeiros passos do pensamento cartográfico).
Relação com a Natureza: Observar o clima, o ciclo das plantas no pátio e como o ser humano transforma o ambiente ao redor.
Ponto de Reflexão: Se a criança não aprende a se localizar no próprio bairro ou a entender as diferenças sociais ao seu redor, ela terá muito mais dificuldade em interpretar fenômenos globais no futuro.
Assim, o percebe-se que o ensino da Geografia a pré-escola torna-se ferramenta fundamental, uma vez que é nesta fase que a criança começa a estruturar sua percepção de lugar e de mundo. A delimitação deste artigo foca na transição do “eu” para o “lugar”, utilizando o espaço imediato (a sala de aula, a escola e o bairro) como laboratório de aprendizagem. O objetivo é demonstar que a introdução do conhecimento geográfico nessa etapa é essencial para que o aluno desenvolva a capacidade de ler o mundo antes mesmo de ler a palavra escrita.

A GEOGRAFIA COMO LEITURA DO MUNDO
Ensinar Geografia na infância significa possibilitar que a criança compreenda o mundo em que vive a partir de suas experiências cotidianas. A leitura do espaço contribui para a formação de um sujeito crítico e consciente de seu papel na sociedade. Ao observar o ambiente ao seu redor, a criança desenvolve habilidades de interpretação e organização espacial. Segundo autores como Callai (2005) e Almeida (2011), a criança constrói o conceito de espaço a partir da ação. A Geografia escolar moderna defende que o aprendizado dever partir do espaço vivido – aquele que a criança experimenta fisicamente. A fundamentação apoia-se na teoria de Piaget, que afirma ser na ação motora o mais importante instrumento para o desenvolvimento cognitivo da criança, baseada na ideia central de que a criança não apenas "se mexe", ela pensa através do movimento. A inteligência é puramente prática. A criança conhece o mundo através dos sentidos e da manipulação de objetos e, conforme a criança cresce, a psicomotricidade evolui da ação física para a representação mental.
Piaget destaca três processos que explicam como o movimento vira inteligência:
Assimilação: A criança usa um movimento que já conhece para lidar com um novo objeto (ex: bater com uma colher nova porque já sabe bater com um brinquedo).
Acomodação: A criança modifica sua forma de se mover para se ajustar a um novo desafio (ex: ajustar a força da mão para segurar um ovo sem quebrá-lo).
Equilibração: O processo constante de aprender novos movimentos e coordená-los de forma mais complexa.
Para Piaget, privar uma criança de se movimentar, explorar e manipular objetos é, literalmente, privá-la de desenvolver a inteligência. O desenvolvimento motor não é apenas um "amadurecimento biológico", mas a ferramenta com a qual o cérebro constrói as estruturas do pensamento lógico e matemático: "A inteligência é o que você usa quando não sabe o que fazer." – Jean Piaget.
Dito isso, a conexão entre Geografia e Psicomotricidade na pré-escola é profunda porque ambas as áreas utilizam o corpo como o primeiro instrumento de medida e exploração. Quando uma criança aprende Geografia nessa fase, ela não está estudando mapas; ela está construindo o seu esquema corporal em relação ao mundo., evoluindo do controle do próprio corpo para a manipulação de objetos e, finalmente, para a projeção no espaço. A Geografia acelera isso através da representação:
Maquetes e Blocos: Ao construir uma maquete da sala de aula com caixas de fósforo, a criança exercita a motricidade fina e a coordenação óculo-manual, enquanto faz a

transição cognitiva do espaço real para o espaço representado (projeção).
Mapeamento Corporal: Desenhar o contorno do próprio corpo no chão e identificar "fronteiras" ajuda na consciência do limite físico, um conceito geográfico aplicado à anatomia.
A Geografia também estuda os ciclos da natureza (dia/noite, estações, clima). Na psicomotricidade, isso se traduz em ritmo:
Adaptação Motora: Perceber que no inverno usamos roupas pesadas que limitam o movimento, ou que na chuva o chão fica escorregadio, exige que a criança faça um ajuste tônico (controle da força e equilíbrio) para interagir com o meio.
Sequencialidade: Entender o trajeto "Casa Padaria Escola" desenvolve a memória motora e a capacidade de planejar movimentos em sequência.
A Geografia na pré-escola deve ser pé no chão. O contato com diferentes texturas (grama, areia, asfalto, terra) durante o estudo do meio ambiente é fundamental para a integração sensorial.

O ESPAÇO VIVIDO
O espaço vivido permite que a criança construa noções de pertencimento e identidade por meio da observação do ambiente em que está inserida. A escola, a casa e a comunidade tornam-se referências para a construção do pensamento geográfico inicial, possibilitando a compreensão das relações sociais e culturais presentes no cotidiano. Ensinar Geografia na pré-escola não é sobre decorar capitais ou entender fronteiras políticas, mas sim sobre ajudar a criança a ler o mundo ao seu redor. O conceito de espaço vivido, cunhado por geógrafos como Milton Santos e explorado na pedagogia por nomes como Yi-Fu Tuan, é o alicerce para que os pequenos entendam quem são e onde estão.
Aqui está como essa dinâmica funciona na prática pedagógica:
DO "EU" PARA O "MUNDO"
Na pré-escola, o pensamento da criança ainda é muito centrado em si mesma. O espaço vivido é a primeira ponte entre o indivíduo e o social. Quando a criança observa o caminho de casa para a escola ou o layout da sala de aula, ela começa a mapear sua existência.
Identidade: Ao identificar seu lugar na roda, sua gaveta ou o local onde guarda sua mochila, a criança entende que ela tem um "lugar no mundo".
Pertencimento: O espaço deixa de ser apenas um cenário e passa a ser um território afetivo. Ela cuida da horta da escola porque sente que aquela horta faz parte da sua vida.

A OBSERVAÇÃO COMO FERRAMENTA DE DESCOBERTA
A criança é, por natureza, uma investigadora. A observação do ambiente imediato permite que ela perceba contrastes e semelhanças, o que é fundamental para a construção da alteridade (o reconhecimento do outro).
Transformação do Espaço: Observar que uma árvore perde as folhas no outono ou que uma construção nova surgiu no bairro ajuda a criança a entender a noção de tempo e mudança.
Diversidade: Ao notar que o vizinho tem uma casa diferente ou que o comércio local vende produtos específicos, ela começa a entender as camadas culturais que compõem sua identidade.

O PAPEL DA MEMÓRIA E DO AFETO
A Geografia na infância é feita de cheiros, sons e texturas. O pertencimento nasce quando o espaço é vivido emocionalmente.
"O espaço torna-se lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor." — Yi-Fu Tuan
Se a escola promove momentos onde a criança pode intervir no espaço (plantar, pintar uma parede, organizar os móveis), ela deixa de ser uma espectadora e passa a ser uma agente. Esse empoderamento é a base da cidadania: entender que o espaço público também é dela e que ela é responsável por ele.

CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
O ensino da Geografia contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural, promovendo autonomia e consciência coletiva. A criança aprende a identificar diferenças, semelhanças e relações entre os espaços, o que favorece o desenvolvimento de habilidades de análise e reflexão. O ensino da Geografia na pré-escola é, essencialmente, a alfabetização do olhar. Longe de

ser uma disciplina de memorização, ela funciona como uma ferramenta para a criança localizar-se no mundo — tanto fisicamente quanto socialmente.
As contribuições para o desenvolvimento infantil são profundas e podem ser divididas em quatro pilares principais:

DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO ESPACIAL
Antes de entender mapas complexos, a criança precisa entender conceitos como "dentro/fora", "perto/longe", "em cima/embaixo" e "frente/atrás".
Noção de Escala: Ao brincar com miniaturas (carrinhos, casinhas), a criança começa a entender que o mundo real pode ser representado de forma reduzida.
Lateralidade: A Geografia ajuda a criança a usar o próprio corpo como ponto de referência, o que é fundamental para o desenvolvimento psicomotor e a futura aprendizagem da escrita.

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E PERTENCIMENTO
Como discutimos antes, o espaço vivido é onde a criança se reconhece.
Lugar e Afeto: Ao estudar o trajeto de casa para a escola, ela percebe que faz parte de uma comunidade. Isso gera segurança emocional e fortalece os vínculos com o território.
Cidadania Precoce: Entender que o parque, a rua e a escola são espaços compartilhados ensina sobre o cuidado com o que é público e o respeito às regras de convivência.

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA (O "LER" O ESPAÇO)
Na pré-escola, a criança começa a transitar do espaço tridimensional (o mundo real) para o bidimensional (o papel).
Representação Simbólica: Quando uma criança desenha a planta da sua sala de aula, ela está aprendendo a usar símbolos para representar a realidade. Isso estimula o pensamento abstrato e a capacidade de planejamento.

PERCEPÇÃO DA NATUREZA E DO TEMPO
A Geografia física na educação infantil foca na observação dos fenômenos naturais e na relação do ser humano com o meio ambiente.
Ciclos Naturais: Perceber que o sol muda de posição, que existem estações do ano e que o clima influencia a roupa que vestimos ajuda a criança a organizar sua rotina e entender a passagem do tempo.
Consciência Ambiental: O contato direto com a terra, as plantas e a água desde cedo cria uma base ética para a sustentabilidade.

Síntese das Contribuições

Área do Desenvolvimento	Contribuição da Geografia
Cognitiva	Desenvolvimento da abstração e capacidade de representação.
Socioemocional	Sentimento de segurança e reconhecimento do "Eu" no mundo.
Motora	Orientação espacial e coordenação através de circuitos e mapas.
Ética	Respeito à diversidade cultural e cuidado com o meio ambiente.

Dica: O papel do professor não é dar respostas prontas, mas instigar perguntas como: "Por que esse caminho é mais longo?" ou "O que mudou na nossa rua desde que as aulas começaram?"

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
Para que seja efetiva, as práticas pedagógicas voltadas ao ensino da Geografia devem ser sensoriais, lúdicas e contextualizadas. A importância dessas estratégias reside no fato de que, na pré-escola, a criança ainda não possui o pensamento abstrato consolidado. Ela não entende o "Brasil" ou o "Mapa-Mundi" como conceitos geográficos, mas entende o mundo através do que toca, sente e vivencia. Atividades como observação do entorno escolar, desenhos e construção de maquetes auxiliam na compreensão do espaço e fortalecem o aprendizado significativo. O objetivo é transformar o espaço abstrato em "lugar" (espaço com significado). Para uma criança de 4 ou 5 anos, a Geografia é uma experiência corporal e emocional.
Aqui estão várias estratégias pedagógicas divididas por eixos de aprendizado:

Mapeamento Afetivo e Representação
Em vez de mapas prontos, a criança constrói a sua própria visão do espaço.
Maquete da Sala de Aula: Utilizar caixas de

fósforos, tampinhas e sucatas para representar os móveis da sala. Isso ajuda na transição do 3D (realidade) para o entendimento da proporção e organização espacial.
O "Caminho do Tesouro": Criar um mapa simples do pátio da escola com desenhos (a árvore, o escorregador, o portão). As crianças devem seguir o mapa para encontrar um "tesouro". Isso ensina orientação e leitura de símbolos.
Mapa do Corpo: Deitar a criança sobre um papel pardo grande e desenhar seu contorno. Depois, pedir que ela identifique "o que está à direita", "o que está acima da cabeça", trabalhando a lateralidade como base para a geografia.

Investigação do Entorno (Estudo de Meio)
A escola não é uma bolha; ela está inserida em uma paisagem que muda.
Expedição de Campo (Passeio no Quarteirão): Caminhar ao redor da escola com um "caderno de campo" (pode ser apenas para desenhos).
O que observar: Tipos de casas, sons da rua, cheiros (da padaria, do jardim), cores e pessoas.
Janela da Observação: Escolher uma janela da sala e, uma vez por semana, observar o que mudou. O céu está diferente? A árvore floresceu? Tem mais carros hoje? Isso desenvolve a noção de paisagem e tempo.
Entrevista com "Antigos": Convidar um funcionário mais antigo da escola ou um morador do bairro para contar como aquele lugar era antes. Isso conecta a geografia à memória e história local.

Geografia Sensorial e Natureza
A criança conhece o mundo pelos sentidos. A geografia física começa no toque.
Caixa de Texturas da Terra: Uma caixa dividida com areia, terra úmida, pedras, folhas secas e grama. As crianças exploram as diferentes "superfícies" do nosso planeta.
Coletor de Ventos e Chuva: Instalar pequenos moinhos de papel ou potes para medir a água da chuva no pátio. Isso introduz conceitos de clima e fenômenos naturais de forma palpável.
Horta Escolar: Cuidar de um canteiro ensina sobre o ciclo da vida, a dependência que temos do solo e a importância da preservação ambiental.

Jogos de Localização e Identidade
Estratégias que reforçam o "onde eu estou" e "quem são os outros".
Correio Interno: Criar um sistema onde as crianças "enviam" desenhos para outras salas. Elas precisam entender o trajeto: "Sair da sala azul, virar à esquerda, passar pelo refeitório até chegar na sala amarela".
Painel "De onde eu venho": Um mapa da cidade (ou do bairro) onde cada criança coloca sua foto no local onde mora. Isso visualiza a distância e a vizinhança, fortalecendo a identidade de grupo.

CONCLUSÃO
Conclui-se que o ensino da Geografia na pré-escola é um direito da criança e um dever da instituição educacional. A introdução desses conhecimentos atende aos objetivos de desenvolver a percepção especial e a identidade. As hipóteses que o lúdico e a vivência corpórea são as melhores ferramentas foram confirmadas pela revisão literária. Além disso, é essencial para a formação integral da criança, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico. Sua abordagem deve ser baseada na experiência e na vivência cotidiana. Recomenda-se que a formação continuada de professores da educação infantil já que as diretrizes modernas (como a BNCC no Brasil) exigem que o campo de experiência "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" seja trabalhado de forma integrada. O professor precisa de formação para saber como transformar uma brincadeira no pátio em um registro cartográfico que faça sentido pedagógico, incluindo diretrizes específicas para a alfabetização cartográfica básica pois, sem esse preparo, o professor corre o risco de tratar a Geografia apenas como "histórias sobre lugares", perdendo a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas estruturais na criança. Sem diretrizes específicas, a Geografia na pré-escola torna-se invisível. Com a formação, o professor transforma um passeio escolar, por exemplo, em uma aula de análise espacial, onde a criança aprende que o mundo pode ser lido, interpretado e desenhado. Portanto, a alfabetização cartográfica na pré-escola não é ensinar a ler

mapas-mundi, mas sim preparar a base psicomotora e intelectual para que a criança compreenda a representação da realidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa. São Paulo: Contexto, 2011.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia na sala de aula. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.